



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10702 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 18 - Gênero, Sexualidade e Educação

EDUCAÇÃO SEXUAL, SÉRIES DE TV E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COMO CONTRIBUIÇÕES PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ediane da Silva - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

Yalin Brizola Yared - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (Uniedu)

EDUCAÇÃO SEXUAL, SÉRIES DE TV E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COMO CONTRIBUIÇÕES PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A pesquisa foi baseada na justificativa de contribuir para a Educação Sexual, sem medos, mitos, preconceitos, prevenindo situações de violências sexuais, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, aliada a uma análise cinematográfica como instrumento no diálogo, problematização e reflexão crítica. Dados expressivos afirmam a importância da temática da pesquisa, por exemplo, as Estatísticas Mundiais de Saúde de 2014 indicam que a taxa média de natalidade entre as meninas na faixa dos 15 aos 19 anos é de 49 por 1.000 meninas, variando entre 1 a 299 nascimentos por 1.000 meninas. O HIV e a Aids foram, em 2015, a nona principal causa de morte entre 10 e 19 anos de idade. Todo ano estima-se que 333 milhões de novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) curáveis ocorrem em todo o mundo, com as maiores taxas na faixa entre 20 e 24 anos de idade, seguida da faixa entre 15 e 19 anos. O abuso sexual de crianças afeta meninos e meninas. Estudos internacionais revelam que aproximadamente 20% das mulheres, e entre 5% e 10% dos homens, relatam ter sido vítimas de violência sexual quando crianças. Todos os anos, estima-se que 246 milhões de crianças são sujeitas a alguma forma de Violência Baseada em Gênero (VBG), maus-tratos, *bullying*, abuso psicológico e assédio sexual dentro ou no entorno da escola. (UNESCO, 2019).

O método de revisão integrativa pode contribuir para a educação nas temáticas da

Educação Sexual em interface com as Séries Televisivas/cinema e a formação de professores, tendo por base produções já publicadas. A pesquisa foi idealizada intencional e sistematicamente em um contexto coletivo de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), curso de Doutorado em Educação de uma universidade do sul de Santa Catarina. Desta forma, trabalhou-se com a hipótese de que as séries televisivas/cinema têm potencial para contribuir com a formação de professores na temática da Educação Sexual emancipatória.

Destaca-se ainda que a análise de séries de TV também é um objeto de pesquisa da referida tese de doutorado. Nesse contexto, o objetivo geral visa a investigar como as séries de TV/Cinema podem contribuir para a formação de professores/as, na temática da Educação Sexual emancipatória, por meio de uma revisão integrativa em busca no banco de dados *Scielo*. Diante das questões problematizadoras, questiona-se: como o uso de séries televisivas/cinema pode contribuir na formação de professores/as, na temática da Educação Sexual, utilizando uma revisão de literatura nas buscas no portal da *Scielo*?

Na análise de séries de TV com as leituras em Francis Vanoye e Golliot-Lété (1992) na temática da Educação Sexual, fundamentados em Nunes (1996) e Melo (2001), documentos oficiais que dão aporte legal para sustentar a relevância da pesquisa encontram-se expressos na Declaração Mundial dos Direitos Sexuais (WAS, 2014), entendida enquanto Direitos Humanos universais e fundamentais. Para a formação de professores elucidados, Freire (1996). De natureza qualitativa, configurou-se em uma pesquisa de revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A coleta de dados utilizou o banco de dados do *Scielo* do Brasil, uma Biblioteca Eletrônica Científica Online. E a análise seguiu os passos da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram selecionados primeiramente dez artigos, dos quais se refinou a seleção para seis que possuíam proximidades com a tese, sendo analisados três artigos obtidos por meio da busca na biblioteca online pelas palavras-chave: “Educação Sexual e Formação de Professores ou Formação Docente”. E mais três, provenientes das palavras-chave: “Série de TV e Formação de Professores ou Formação docente”, a palavra Série de TV, na busca, não obteve resultado no cruzamento com o tema formação de professores/as. Logo, realizou-se uma nova busca com a palavra-chave Cinema e se obteve êxito. Desta forma, os artigos foram analisados por meio de sua leitura completa.

O primeiro trabalho analisado na busca por educação sexual *And* formação de professores *Or* formação docente, intitulado “Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura”, das autoras Milene Fontana Furlanetto, Franciele Lauermann, Cristofer Batista da Costa e Angela Helena Marini (2018). O segundo escolhido intitula-se: “Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios”, das autoras: Zilene Pereira Soares e Simone Souza Monteiro (2019). O terceiro trabalho tem por título “Não é competência do professor ser sexólogo - o debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação”, das autoras Elaine Reis Brandão e Rebecca

Faray Ferreira Lopes (2018).

Na busca pela temática Cinema *And* Formação de Professores *Or* Formação Docente, foram encontrados e selecionados os seguintes trabalhos: “Arte, ciência e professorxs no coração da loucura”, de autoria Ivan Rubens Dário Jr. (2021). A próxima seleção foi o artigo: “Interfaces entre cinema, ciência e ensino: uma revisão sistemática de literatura”, das autoras Camila Juraszack Machado e Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira (2020). E o último artigo: “E se o relatório fosse do Victor? Pensando com o cinema a alteridade, a imaginação e a psicologia na formação de professores”, de Fernanda Omelczuk Walter (2021).

Destacam-se as contribuições de Soares e Monteiro (2019), as autoras enfatizam as influências de um curso de formação intitulado curso de Gênero e Diversidade na Escola (GDE), na entrevista a um grupo de doze professores do Estado do Rio de Janeiro. O curso auxilia no repensar a prática docente, também esboça as dificuldades relatadas nas entrevistas por esses docentes quando mencionam a solidão em se fazer educação sexual nas escolas, pois é preciso motivar e sensibilizar professores. Trata também a disposição dos professores para atuar em sala de aula. Ressalta-se principalmente o momento de cerceamento, repressão e/ou censura e perdas de direito como a exclusão de qualquer menção à palavra gênero ou orientação sexual do Plano Nacional de Educação (PNE). O despreparo de docentes para trabalhar a pauta da sexualidade nas escolas com vistas à emancipação que também denuncia a falta de condições de trabalho dignas, marcadas pelas excessivas horas de trabalho, baixos salários, em consequência pouco tempo e dinheiro para investir em capacitações. As autoras Brandão e Lopes (2018) realizaram uma pesquisa de cunho socioantropológico documental, que consistia em estudar as alterações a Lei do PNE e os retrocessos advindos desta escolha pelas autoridades brasileiras.

Assim, todos os artigos analisados fazem uma crítica à retirada de termos do PNE e ao grande impacto na estrutura de trabalho das escolas pelos professores que sentem mais dificuldades em desenvolver a temática na escola, sendo esta responsável pelo papel de promover a equidade e a superação de mitos, tabus e preconceitos. Este artigo também discute a busca que foi realizada nos sites de notícias em que apontam a rejeição do governo anterior ao atual Partido Liberal (PL), que argumenta por meio de discursos que envolvem religião e família ao palco de debates, comprometendo, inclusive, o fato de se estar sobre solo laico que roga por igualdade de direito conforme a Carta Magna (1988). As reportagens citadas na pesquisa de Brandão e Lopes (2018) evidenciam que a mídia também pode desinformar e alienar, promovendo a segregação e rejeição, formando uma tríade de poder político-religião-família, fragilizando desta forma a busca por igualdade, a justiça e a dignidade de todos os cidadãos e cidadãs brasileiros(as).

O artigo intitulado “Arte, ciência e professorxs no coração da loucura” (DÁRIO JR., 2021) aconteceu por meio de um encontro de professores de Artes e Ciências de uma rede municipal. Foi analisado o Filme Nise - o coração da loucura, realizando um paralelo do

hospício com o dia a dia em sala de aula. O filme proporciona várias reflexões a respeito da comparação da escola com um hospital, as grades, interdições, regras, fazem o comparativo entre os dois ambientes. Nise foi uma médica especialista em psiquiatria presa por apoiar pensamentos em Marx. Nise retoma seus trabalhos sendo pioneira em terapia ocupacional, muito criticada na época por agir com amor, arte e loucura, sentimentos estes também encontrados nas escolas. O filme emocionou o grupo de professores, bem como a canção *Cambia*, de Mercedes Sosa (2013), que remonta a um período de mudanças em um país vizinho ao Brasil. E a mudança que produz transformação pode ser percebida pelo cinema, que é movimento reproduzido no filme por meio de experiências vividas na humanização.

O artigo das autoras Machado e Silveira (2020), intitulado “Interfaces entre cinema, ciência e ensino: uma revisão sistemática de literatura”, é uma revisão sistemática que buscou em teses, dissertações e artigos publicados entre 2006 e 2017, relações entre cinema, ciência e ensino. O enfoque era a busca de desenhos animados e filmes de animação. Um dos destaques encontrados neste trabalho seria a necessidade de uma mediação crítica entre professores e estudantes no que tange à compreensão do filme como um construto humano que reflete os contextos históricos, as concepções científicas e tecnologias envolvidas no cinema. Além da importância para os estudantes, que precisam compreender, observar, refletir, analisar e questionar as histórias por detrás das imagens filmicas. Também cabe dar ênfase ao consumismo impulsionado pelas telas de cinema no que diz respeito ao impacto cultural que causa nas crianças. Desta forma, personagens acabam por virar parte da realidade do dia a dia das crianças que são conduzidas a acreditar que precisam portar um lápis, uma mochila, usar uma peça do vestuário que contenha o personagem relacionado ao filme ou desenho animado, contribuindo para os modismos já ocorridos em diversas gerações, que também agregam conteúdos políticos, religiosos, sociais e econômicos, sendo assim uma grande manipulação em massa diante da ciência veiculada nas lentes filmicas.

As autoras também destacam o cinema como sendo a 7ª arte, temática também compreendida em outros trabalhos vistos a seguir. Ressaltam que no Brasil há uma legislação veiculada ao uso de filmes nacionais por duas horas ao mês nas escolas. A Lei nº 13.006/2014 altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Neste quesito é preciso ter consciência da necessidade de alfabetizar tanto professores como estudantes midiaticamente. Uma lacuna encontrada no trabalho das autoras Machado e Silveira (2020) foi a escassez de materiais científicos produzidos que contemplem a temática do ensino de ciências e desenhos animados. Também destacam a falta de interação professor e estudante e a mediação entre debates polêmicos com os estudantes e a necessidade de investir mais em formação que explore a alfabetização científica.

O último artigo a ser analisado foi “E se o relatório fosse do Victor? Pensando com o cinema a alteridade, a imaginação e a psicologia na formação de professores”, de Walter (2021). A autora partilha uma experiência realizada com cinema na disciplina de Psicologia da Educação. Utilizou-se do filme: O garoto selvagem (1969), de François Truffaut. O garoto Victor foi abandonado e isolado do convívio humano. O artigo procura relatar a história de

Victor partindo de muitas análises realizadas para se entender a inteligência, a educação e o psicológico de Victor, e assim como seria se Victor relatasse sua própria história e não o seu professor, Dr. Itard. O artigo também comenta ser o cinema a 7ª arte, que despertou atenção para o poder desse meio para a educação, persuasão e domínio de massas. Além de sinalizar que o cinema pode causar um impacto no mundo, no sentir e perceber a criação humana como um produto social. Este artigo também relata a obrigatoriedade do cinema nacional nas escolas brasileiras, Lei nº 13.006/2014, o cinema em constante movimento, o caminho para a imaginação, intuição e criação, além da pesquisa contribuir para o pensamento crítico no ensino de psicologia, ampliando assim a visão com as artes e a educação.

Conseguiu-se registrar as dificuldades dos professores de Educação Sexual e seu isolamento nas escolas, marcado ainda pelo despreparo em trabalhar as temáticas, as perdas de direitos nas leis, no próprio PNE (2014-2024), na pouca disponibilidade dos professores em sensibilizar para trabalhar a temática sexualidade com vistas à emancipação na escola.

No tocante às análises da revisão integrativa no cinema/séries de TV e formação de professores, percebeu-se o cinema como uma 7ª arte elucidada nos artigos, seu movimento, sua produção social, histórica e cultural. Nessas análises, verificou-se o quanto o cinema pode ser um instrumento de mediação entre professor e estudante, e que o professor precisa preparar o estudante a compreender, observar, refletir, analisar e questionar, ou seja, a mediação crítica.

Ainda se encontraram lacunas diante da temática cinema e formação docente, a escassez de trabalhos não ficou apenas evidente na busca no site do portal *Scielo*, mas também foi ressaltada em um dos artigos, principalmente em volta dos temas ensino de ciências e desenhos animados. Nestes casos percebe-se a importância de analisar as temáticas, inclusive quando se trata de desenhos animados que servem ao modismo e ao consumismo determinado pela mídia televisiva que lucra ao incutir em crianças a necessidade de adquirir algum objeto com o personagem principal ou que mais se identifica na história.

Destaca-se que o objetivo de compreender a temática Educação Sexual e suas contribuições na Formação de Professores/as foi elucidado nesta busca integrativa e provada como necessária e urgente. Quanto a investigar como o uso de séries de TV/cinema pode colaborar para a formação de professores, o objetivo foi atingido, pois se constatou ser muito utilizada não apenas em sala de aulas, mas no ensino superior, bem como na pesquisa e extensão. E ao relacionar a temática Educação Sexual, Série de TV e cinema na Formação de Professores/as, percebeu-se que é possível unir Educação Sexual ao uso de séries televisivas e/ou cinema, visto que por meio do cinema também se pode fazer com que jovens e adolescentes possam questionar, analisar, observar e refletir cada tema levantado pela série. Além de ser considerada a 7ª arte, representa o movimento e a produção cultural dos povos.

O que possibilitou registrar, como resultado, é a relevância para as futuras pesquisas da urgência na formação continuada dos professores e de desenvolver a temática da Educação

Sexual nas escolas criticamente e com vistas à emancipação. Uma lacuna se volta à escassez de pesquisas na área da sexualidade e o uso do cinema nas escolas. Como também os artigos apontam que a série televisiva e/ou cinema pode ser um meio de sensibilizar professores a utilizarem-na, como meio didático-pedagógico, em suas atividades práticas em sala de aula, e a importância de sua problematização, havendo a mediação constante do docente de maneira sistematizada e intencional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual. Série de TV/Cinema. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elaine Reis; LOPES, Rebecca Faray Ferreira. “Não é competência do professor ser sexólogo”: o debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação. **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 100-123, jan./abr. 2018. Dossiê: Gênero e sexualidade <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28265>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 abril. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113006.htm. Acesso em: 08 maio 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 maio 2022.

DÁRIO JR., Ivan Rubens. Arte, ciência e professorxs no coração da loucura. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 84-90, maio-ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5761>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMANNI, Franciele; COSTA, Cristofer Batista da; MARINI, Angela Helena. Educação sexual em escolas Brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n.168, p. 550-571, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

MACHADO, Camila Juraszek; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto.

Interfaces entre cinema, ciência e ensino: uma revisão sistemática de literatura. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 31, e20170190, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/dYvtNddqF9x5t8R6Pn43Zvq/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

MELO, Sonia Maria Martins de. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras**. 2001. Tese. (Doutorado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa e incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

NUNES, César Aparecido. **Filosofia, sexualidade e educação: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar**. 1996. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

SOARES, Zilene Pereira; MONTEIRO, Simone Souza. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, p. 287-305, jan./fev. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/KMSmJfk43rKWcRNHWHfWsfC/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de, SILVA, Michelly Dias da, CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade. 2019. Disponível em: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf> Acesso em: 08 maio 2022.

VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papirus, 1992.

WALTER, Fernanda Omelczuk. “E se o relatório fosse do Victor?” Pensando com o cinema a alteridade, a imaginação e a psicologia na formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 32, e20190015, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/mnfKNdvWXPj4ZjHbqqQBvSR/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

WAS. World Association for Sexual Health. **Declaração dos Direitos Sexuais**. 2014.

Disponível em: <http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portuguese.pdf>. Acesso em: 08 maio 2022.